

Abandonada, Ceasa pede socorro!

Comerciantes do centro de distribuição reclamam da precária estrutura e querem mudanças

LÍCIO FERREIRA
REPÓRTER

Maior centro de distribuição de hortifrutigranjeiros do Estado, a Ceasa-Bahia, localizada às margens da estrada CIA-Aeroporto (BA 526), está vivendo dias difíceis. A feira é todo dia, de domingo a domingo, começando sempre a partir das três horas da manhã.

No local, onde são comercializados, em média, 140 itens que compõem a cadeia de produtos, tais como tomate, abóbora, cebola, cenoura, chuchu, batata, ovos, banana, laranja, manga, melancia, abacaxi, mamão e maçã, os "ratos vivem em cativeiros e as baratas circulam sem pagar pedágio".

Esta informação - expressa em chacota - é do permissionário Nilton Nascimento, 32 anos, que vende banana prata e da terra, numa 'pedra', espaço no chão do galpão, onde os produtos agrupados por tipo de mercadorias são colocados à venda para comercialização livre.

A Ceasa-Bahia ocupa uma área privilegiada com 934 mil metros quadrados abrigando 14 galpões. Sete Permanentes (GPs) e sete Não Permanentes (GNPs). A forma utilizada na ocupação dos seus espaços é através do pagamento da TPRU - termo de permissão remunerada de uso, existindo também um rateio das despesas comuns, que são tratadas como taxa de condomínio.

MUDANÇAS

Com 45 anos de atividade (fundada em 28 de março de 1973), a Ceasa-Bahia entrou em processo de liquidação após a reforma administrativa feita pelo governador Rui Costa no início de 2015.

Saiu das mãos da Empresa Baiana de Alimentos (Ebal) e caiu nos braços da Superintendência de Desenvolvimento Industrial e Comercial (Sudic), conforme decreto publicado no Diário Oficial do Estado. Segundo o documento, a Sudic teria a responsabilidade de gerir o estabelecimento mediante parcerias com o setor privado. Na ocasião, a autarquia tinha prazo de 180 dias, para tomar as providências necessárias.

No entanto, os anos se passaram e a Ceasa-Bahia continua à deriva. Quem trabalha no local se queixa da falta de manutenção do espaço. Água empoçada, buracos, lixos, estrutura do telhado degradada, muitos ratos e baratas. Sem contar com a grande quantidade de pombos.

PRECARIEDADE

A iluminação do local também está precária. "Para a gente ter a balança funcionando eu tive que fazer um 'gato', diz Edésio Joaquim dos Santos, 50 anos, que atua comercializando bananas há quase duas décadas. "Pagamos condomínio e muito pouco recebemos de benefício".

Segundo Edésio, os sanitários não funcionam por falta de limpeza e manutenção. "Tudo o que quebra aqui, fica no jeito que está. Quando chove a rede de água e esgotos entope e nós ficamos boiando junto com os produtos".

Ao seu lado Nilton Nascimento reforça as queixas: "Se hoje eu tivesse que dar uma nota, a Ceasa não merecia nem um quatro. Eu pago por quatro metros quadrados um total de R\$400 reais por mês para viver nesta sujeira e cercado por matos".

Ciente dos seus direitos e deveres, o comerciante Nilton Nascimento faz queixas e comentários para reduzir o estado de depreciação que a Ceasa-Bahia está vivendo. "Temos muito pouca gente e muito poucos carros para recolher o lixo. Por isto este local permanece assim insalubre".

LIMITAÇÕES

Principal gestor pelo equipamento, o superintendente da Sudic, Eugênio Burgos reconhece as limitações para oferecer as qualidades exigidas no local tanto pelo público quanto pelos comerciantes. "Temos uma área de 96 hectares, sem muros de proteção e sem um sistema de segurança com monitoração via TV".

Ao elencar as dificuldades, Eugênio Burgos cita ainda que a Ceasa-Bahia tem hoje 1.200 pontos de vendas entre os boxes fixos e as 'pedras'. Além desses comercian-

Foto: Romildo de Jesus



LIXO

Apesar da limpeza feita diariamente, lixo é uma das queixas

tes, outros 450 pagam uma diária de R\$25 reais para vender suas mercadorias no mesmo espaço.

O dirigente da Sudic anuncia que a intenção do Governo do Estado é realizar uma Parceria Público Privada (PPP) ou abrir uma concessão para um grupo que queira explorar o potencial da Ceasa-Bahia. "São 50 mil toneladas/mês de produtos que entram aqui, sendo 75% (por cento) de hortifrut".

DEGRADAÇÃO

Sobre a limpeza, fato que causa mais degradação ao espaço, o gestor diz que ela é feita diariamente a partir das dez horas da manhã. E que por volta das 16 horas, cerca de 80% (por cento) do local já está limpo. Nesta ação trabalham 35 funcionários apoiados por três carros. "As terças, quintas e sábados nós completamos a limpeza de toda área".

Eugênio Burgos tem planos para alavancar o espaço. "Falta aqui um Banco de Alimentos para selecionar produtos, ainda em bom estado, para doar às instituições de caridade credenciadas; um sistema de compostagem para transformar os produtos já vencidos em adubo orgânico; e a ordenação e monitoração do trânsito nas vias internas".

Reconhece ainda Eugênio Burgos, que a segurança é totalmente

falha. "Pequenos roubos e presença de usuários de drogas é um fato corriqueiro no nosso dia-a-dia. Temos apenas 15 homens terceirizados na segurança de todo este complexo. E contamos com um posto da Polícia Militar na entrada. O que é muito pouco".

Outro ponto que está merecendo atenção da Sudic é a notificação do Ministério Público quanto à prática de trabalho infantil no local. O órgão questiona a presença de crianças e adolescentes que exercem atividades remuneradas, em condições consideradas insalubres, colocando em risco suas vidas. Muitos dos jovens que trabalham no espaço são os responsáveis pelo sustento de suas respectivas famílias.

HISTÓRICO

A Ceasa da estrada CIA-Aeroporto impressiona pelos números. O local é responsável por 10 mil postos de trabalho direto e nos dias de maior movimento chega a receber 20 mil pessoas.

Em novembro de 1991, a Ceasa-Bahia, que fazia parte da estrutura da Secretaria da Agricultura, foi incorporada à Ebal - Empresa Baiana de Alimentos S.A, vinculada a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE).

AVANÇO

Salvador 360 já entregou mais de 100 ações em menos de um ano

Lançado há menos de um ano pela Prefeitura, o Salvador 360 - o maior e mais audacioso programa de desenvolvimento econômico e de geração de emprego da capital baiana - já realizou mais de 100 ações das 360 previstas para um prazo de quatro anos. Somente um dos eixos, o Salvador Simplifica, já conta com o funcionamento de 53 das 70 medidas propostas. As criações do novo Código de Obras e do portal Simplifica são algumas das ações antiburocracia que visam facilitar e agilizar a realização de processos, como diminuição do tempo de emissão de licença feita agora de forma totalmente digital, e da elaboração da nova legislação para atender às demandas atuais.

"Esses são exemplos apenas do Simplifica, primeiro eixo do Salvador 360, macroprograma cujo objetivo é transformar Salvador em uma cidade atrativa para investimentos, desenvolvida economicamente e com grandes condições de geração de emprego e renda para a população. A meta é chegar às 360 ações em quatro anos e, em menos de um ano de programa, já contamos com 104 em funcionamento e outras prestes a começar, o que é um grande ganho para a cidade", destacou o titular da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur), Sérgio Guanabara.

Ele elencou ainda as iniciativas de caráter estruturante do programa em oito eixos que são interligados e transversais, e que envolve outras secretarias. "Quem vive a rotina da cidade percebe o quanto estamos avançando, seja pela abertura de novos negócios em Salvador; o aumento do número de empregos, que colocou a cidade na terceira posição na geração de novos postos de trabalho no país; a elevação de 55% da emissão de alvarás de baixa complexidade nos meses de janeiro e fevereiro de 2018 ante ao mesmo período de 2017; ou por meio das intervenções urbanas que diminuiram o engarrafamento na Avenida ACM e as mudanças no Jardim dos

Namorados, que reduziram sensivelmente o tempo das pessoas no trânsito daquela região", destacou Guanabara.

INVESTE

As mudanças no Jardim dos Namorados e Avenida ACM, inclusive, fazem parte do eixo Salvador 360 Investe. Desse eixo, cuja previsão de investimentos é da ordem de R\$ 3 bilhões, por meio de recursos próprios ou por concessões e parcerias público-privadas (PPPs), a Prefeitura também inaugurou na semana passada o primeiro Hospital Municipal de Salvador, que disponibilizará mais de 250 leitos em Boca da Mata e terá capacidade para atender 60 mil pacientes por mês. O investimento na estrutura de saúde foi de R\$120 milhões, com recursos próprios.

Outras ações do eixo Salvador Investe que já promovem a mudança na vida dos soteropolitanos são a Avenida Almeida Brandão, em Paripé; a intervenção viária no Stiep e no Imbuí; o investimento de R\$ 200 milhões na renovação da base asfáltica de Salvador até 2020.

Foto: Valter Pontes



TECNOLOGIA

Equipamento integra as ações

UMA AVENTURA MUITO ALÉM DO MUNDO REAL

UM FILME DE STEVEN SPIELBERG

JOGADOR Nº1

EM EXIBIÇÃO NOS CINEMAS

ASSISTA EM 2D ou 3D

WARNER BROS. PICTURES e AMBLIN ENTERTAINMENT APRESENTAM
 EM ASSOCIAÇÃO COM VILLAGE ROADSHOW PICTURES. UMA PRODUÇÃO AMBLIN. UMA PRODUÇÃO DE LINE PICTURES
 UM FILME DE STEVEN SPIELBERG. READY PLAYER ONE. TVE SHERIDAN OLIVER COOKE BEN MENDELSON T.J. MILLER
 COM SIMON PEGG E MIPAH AV-LANCE COMO JAMES HALLIDAY. ALAN SILVESTRI. MIA ELLEN LEWIS
 HANNA WOLCHIK IMITATION. MICHAEL HIRSH. SARAH BROSCH. JAMES RAY. ADAM STOOCH-HAUSEN
 JAVIER HERNANDEZ. ROBERTO PORTY. SOFIA. DANIEL LUI. CHRIS OFFER. BRUCE BEATTIN
 ERNEST CLINE. ZAH PENN. ERNEST CLINE. DONALD DE LIND. HASTIE MACOSHO HIEGER. STEVEN SPIELBERG. DAN FARRAH. STEVEN SPIELBERG